



MR 023. Povos indígenas e expressões contemporâneas do colonialismo

Alexandra Barbosa da Silva (UFPB) -
 Coordenadora, Pablo Quintero (UFRGS) -
 Participante, Andrey Cordeiro Ferreira (UFRRJ) -
 Participante, Vanessa Hacon (UFRRJ) -
 Participante, João Pacheco de Oliveira Filho
 (Museu Nacional/UFRJ) - Debatedor/a

Mais do que encerrar fenômenos, a noção de colonialismo remete a questões que estão longe de serem esgotadas. Centrada na ideia de agentes e de espaços de poder estendendo domínios sobre povos e territórios, suas expressões estão fundadas em relações de dominação, mas suscitando interações e interstícios pouco compreensíveis a partir da dicotomia dominador(es) X dominado(s). A presente mesa, assim, acompanha a proposta de J. e J. Comaroff, de base histórica, atenta a dialéticas de troca, apropriação, acomodação, luta. A questão colonial não se prende, pois, a um passado, mas é fundamental na (re)produção das dinâmicas sociais hoje. Na América Latina, África e Ásia, o ciclo de investimentos estrangeiros e aquisição de terras iniciado nos anos 2000 não apenas intensificou conflitos e processos de desterritorialização, como evidenciou situações de neocolonialismo e colonialismo interno. Aos processos expropriatórios impulsionados pelo neoextrativismo somam-se, em uma "agenda verde", formas de controle da terra e de exploração dos recursos, apoiadas sobre distintos mecanismos de governo e formas do poder estatal. Expandem-se e diversificam-se processos de controle da força de trabalho, exercícios de violências epistêmicas e físicas sobre populações, governo de territórios e mercantilização da natureza, na reprodução e expansão do capitalismo. Esta mesa, então, propõe considerar como os indígenas fazem face ao (continuado) desafio de produzir respostas nesta complexidade.

Governança ambiental global, povos indígenas e novas formas de colonialismo

Autoria: Vanessa Hacon

O presente artigo problematiza como mecanismos de governança ambiental global (como o REDD+) se inserem em novas estratégias de dominação colonial e imperial. O mecanismo de REDD+ - sigla para redução das emissões por desmatamento e degradação florestal - surge no bojo das discussões acerca das mudanças climáticas realizadas no espaço transnacional das COPs e visa combater a perda de florestas tropicais, em grande parte localizadas na periferia do capitalismo. Tomando por base este cenário, este work pretende avançar em uma análise da implementação de projetos de REDD+ na periferia e semi-periferia do capital e para tal nos valeremos do caso do Projeto Carbono Florestal Suruí. É objetivo do artigo caracterizar esta governança e sua respectiva política, entendendo as distintas escalas, seus respectivos atores e repertórios como parte de um único campo.



Realização:



Apoio:



Organização:

